

Jornais-Laboratório na Universidade de São Paulo: um estudo sobre a Agência Universitária de Notícias, o Jornal do Campus e o Programa Universidade 93,7¹

André Chaves de Melo Silva²

Alexandre Barbosa³

Luciano Victor Barros Maluly⁴

Resumo: *Este trabalho apresenta uma abordagem sobre as atividades desenvolvidas em três laboratórios didáticos vinculados às disciplinas obrigatórias do Curso de Jornalismo da Universidade de São Paulo (USP). O primeiro caso é da Agência Universitária de Notícias (AUN), direcionada à cobertura da produção científica, tecnológica e cultural da Universidade. A divulgação é realizada por meio de um boletim diário na internet e nas mídias sociais. O outro é do Programa Universidade 93,7, veiculado semanalmente na Rádio USP FM e dedicado à temática de assuntos relacionados ao cotidiano e à cidadania. Já o Jornal do Campus trata de questões sobre a comunidade uspiana, sendo uma publicação quinzenal e impressa, com tiragem de oito mil exemplares. O objetivo deste artigo é analisar a contribuição social e pedagógica desses laboratórios, com as metodologias evidenciando as etapas de cobertura jornalística de responsabilidade dos alunos, sob a coordenação e orientação dos professores responsáveis.*

Palavras-Chave: *Agência Universitária de Notícias (AUN). Ensino do Jornalismo. Jornais-Laboratório. Jornal do Campus. Programa Universidade 93,7*

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 14 (Comunicação e Jornalismo) do X Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, em parceria com o PPGCom da ECA/USP, na Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, nos dias 26 e 27 de setembro de 2016.

² Professor do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), docente responsável pela Agência Universitária de Notícias (AUN/USP), mídia mantida pela disciplina CJE0590 Laboratório de Jornalismo - Agência de Notícias. Atual coordenador dos cursos de Jornalismo e Editoração da USP, é docente colaborador da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP (responsável pelo Programa de Divulgação da Pesquisa da USP) e titular das disciplinas Jornalismo Científico (CJE0551); Jornalismo e Saúde: A Experiência Brasileira (CJE0575); História da Ciência (CJE0499); e Jornalismo em Agribusiness e Meio Ambiente no Brasil (CJE0576). E-mail: andrecms@usp.br.

³ Professor do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), responsável pelo Jornal do Campus (JC), veículo jornalístico mantido pela disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso II. Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, especialista em Jornalismo Internacional pela PUC-SP. Também é coordenador do curso de Jornalismo da Uninove (SP). E-mail: alexandre.barbosa@usp.br.

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação e professor de Radiojornalismo, ambos na ECA-USP. E-mail: lumaluly@usp.br.

Introdução

Os laboratórios integram as principais atividades dos cursos de Jornalismo oferecidos nas instituições de ensino superior no Brasil, tanto as privadas como as públicas. Os chamados jornais-laboratório (LOPES, 1989) estão ligados aos diversos meios tradicionais, como o rádio, a televisão e, principalmente, o impresso. Todavia, com o advento do digital, cada vez fica mais difícil a manutenção dos espaços audiovisuais e impressos, justamente por causa do custo e do acesso. Ou seja, é mais barata e dinâmica a produção por meio das atuais tecnologias, como a internet e o celular.

Se o problema do suporte ainda desafia os docentes – principalmente, pelo fato de o fim ser, na maioria dos casos, o digital, inclusive em outras áreas, como fotojornalismo –, a questão do conteúdo permanece como uma fase da produção já estabelecida. Nesse sentido, as reuniões de pauta (LAGE, 2001, p. 29-47) realizadas durante o processo de construção dos jornais-laboratório reproduzem as rotinas das redações jornalísticas. São encontros que apresentam discussões em torno da cidadania e do interesse público, como afirma José Coelho Sobrinho:

O papel ideal do jornalista é apurar para publicar. Atentar para a veracidade e importância do fato para a sociedade. Verificar se o fato eleito como fato jornalístico tem componentes balizados pelo interesse público e conexão com as gerações dos direitos fundamentais do cidadão. Pensar questões desse respeito é o começo de reflexões válidas sobre o modelo de formação a ser defendido nas escolas de jornalismo. (COELHO SOBRINHO, 2013a, p. 152)

Pensar a pauta é uma tarefa árdua no jornalismo, tanto no universo profissional quanto no acadêmico. Não é fácil detectar os fatos que atingem o cotidiano social. No caso das universidades, observa-se que o universo da instituição é o foco predileto dos estudantes durante a seleção das pautas. Fica evidente que o processo relacionado ao tempo e, especialmente, ao espaço, interfere na construção da notícia.

O espaço dentro da universidade é necessário para debater e pesquisar temas relevantes do cotidiano, trazendo para a comunidade informações de utilidade pública, ao mesmo tempo em que os alunos tomam consciência das responsabilidades que envolvem a profissão. (OLIVEIRA & RODELLI, 2007, p. 107)

Este artigo apresenta a experiência de três jornais-laboratório produzidos pelos alunos do curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)⁵. O primeiro caso é o da *Agência Universitária de Notícias (AUN)*, a qual é voltada à cobertura da produção científica, tecnológica e cultural da USP. A divulgação das notícias geradas pela *Agência* ocorre por meio de um boletim diário, veiculado em seu site e em sua página na rede social *Facebook*. Já o *Jornal do Campus* é uma produção impressa e digital que trata de questões relacionadas à comunidade uspiana. O último caso é o do Programa *Universidade 93,7*, veiculado semanalmente na *Rádio USP FM*⁶ e também na internet, que aborda temas sobre o cotidiano e a cidadania. Logo, a intenção é apresentar as fases de produção da notícia (RODRIGO ALSINA, 1989) desses laboratórios, das reuniões de pauta até a veiculação.

Agência Universitária de Notícias (AUN)

A *AUN* é um canal de comunicação de notícias sobre a produção científica e cultural da Universidade de São Paulo (USP) para a sociedade brasileira. Criada em 1967, trata-se da mídia mais antiga da USP. Prestes a completar 50 anos, suas matérias são produzidas por alunos da disciplina CJE0590 Laboratório de Jornalismo – Agência de Notícias, do curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), sob a supervisão de dois professores responsáveis.⁷

Todos os semestres, cada aluno da turma matriculada (em um total de 30 estudantes) torna-se responsável (setorista) pela cobertura de uma das unidades (faculdade, instituto ou escola) que compõem a Universidade (em especial, as situadas no campus da Capital) e tem que produzir uma média de 12 matérias, o que permite a essa mídia universitária comunicar para a sociedade boa parte da produção científica e cultural da USP.

⁵ Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP: <http://www.usp.br/cje/> Acesso em 23 de agosto de 2016.

⁶ Rádio USP: <http://www.radio.usp.br/> Acesso em 23 de agosto de 2016.

⁷ As informações sobre a AUN constantes neste artigo foram extraídas de: SILVA, André Chaves de Melo; MARTINS, Leandra Rajczuk; SERRADAS, André. Agência Universitária de Notícias (AUN) e Sistema Integrado de Bibliotecas: uma parceria pela democratização do acesso à informação científica. In: Revista Alterjor. Ano 7, vol. 1, ed. 13, janeiro-junho de 2016, p. 40-49. Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP.

Os estudantes são responsáveis pelo levantamento dos assuntos que, geralmente, transformam-se em pautas. Esses assuntos são apresentados para os professores do laboratório por meio de dois exercícios de pauta — que incluem extensa pesquisa de dados —, pontos iniciais de discussões que levam à definição final do que será transformado em notícia e em que editoria cada matéria será publicada: Arte e Cultura, Ciência e Tecnologia, Economia e Política, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Sociedade.

Além disso, cada uma das sete editorias conta com um ou dois editores, em um total médio de 15 alunos, que se revezam na função com a outra metade da turma, cerca de 15 alunos, após dois meses de atuação. O trabalho dos editores, iniciado no ano passado, tem sido fundamental para a melhora qualitativa da produção do laboratório, bem como consolida-se, cada vez mais, como espaço de ensino do curso de Jornalismo das funções e métodos de edição.

Desse modo, cerca de 300 a 400 matérias são produzidas e publicadas, por semestre, em um total superior a dezenas de milhares de textos ao longo desses 49 anos de atividades.

Mas, mais importante, estes conteúdos são republicados ou pautam a ação de outras mídias, ampliando a divulgação da USP, aproximando-a da sociedade e colaborando para a visibilidade da instituição, o que também reforça a importância do pioneirismo da AUN, a qual consegue aliar a teoria e a prática de forma única no ensino do jornalismo, ao mesmo tempo em que aproxima os futuros jornalistas dos processos de produção da ciência dentro da Universidade e das fontes mais significativas de amplas áreas do conhecimento, proporciona um contato efetivo com todo o fazer dos veículos de comunicação. (SILVA; MARTINS; et al, 2014, p. 143)

Outra dinâmica de produção criada recentemente no âmbito da *Agência* (primeiro semestre de 2016) é a produção de reportagens especiais. A iniciativa busca desenvolver a capacidade dos alunos de criar e desenvolver reportagens, capazes de levar aos leitores temas e questões fundamentais da sociedade contemporânea, contribuindo, de forma positiva, para sua percepção crítica da realidade, ao mesmo tempo em que coloca a *AUN* em sintonia com uma das principais tendências do jornalismo mundial desenvolvido no âmbito das agências de notícias, que é manter a rapidez e a confiabilidade na produção de dados e notícias, aliada à criação de narrativas jornalísticas, capazes de trazer para o leitor informações que contribuam não só quantitativamente, mas também, sobretudo, qualitativamente, para a melhora de sua percepção crítica das e questões da contemporaneidade.

As matérias, com conteúdo aprofundado, mostram que o diferencial de uma grande reportagem está no seu enfoque (olhar diferenciado), na apuração detalhada — o que, inclui, muitas vezes, entrevistas com fontes de opiniões antagônicas — e em sua capacidade de tecer um amplo panorama sobre determinada temática, colaborando, de forma informativa e interpretativa, com a sociedade, cujos impostos mantêm a USP como uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

A escolha dos temas é feita por meio de reuniões de pauta em que os grupos de alunos pesquisam dados, levantam hipóteses e definem o enfoque a ser dado para cada reportagem. Crise hídrica, ondas gravitacionais, aplicativos de relacionamento, dependência química, transgêneros e violência foram os temas abordados até o momento.

Jornal do Campus (JC)

O *Jornal do Campus* é um jornal-laboratório maduro, pois é produzido há 34 anos. No entanto, mantém o espírito jovem, porque é semestralmente renovado pelos alunos do 4º semestre, do período diurno, e do 5º semestre, do período noturno, do curso de Jornalismo da ECA-USP.

Em 1983 o projeto do Jornal do Campus foi experimentado pela primeira vez. Reuniu um conjunto de professores (onze ao todo) em torno de um plano que previa um jornal mensal, tablóide, com público determinado geograficamente: alunos, professores e servidores da USP, que conviviam na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira. (COELHO SOBRINHO, 2013b, p. 59)

Com periodicidade quinzenal, é orientado por um professor responsável pela supervisão e produção textual; outro, pela produção gráfico-visual; e outro, pela produção fotográfica. O formato ainda é o tablóide e a tiragem é de 8 mil exemplares, os quais também são enviados para os demais campi da USP. A redação é composta pelos alunos, que se dividem nas seguintes funções: secretário de redação, editor de arte, editor *on-line*, editor de fotografia e editores e repórteres das editorias do *JC*: Opinião, Em pauta, Universidade, Entrevista, Esportes, Cultura e Ciência.

O secretário de redação coordena, ao lado do professor-orientador, todas as etapas da produção jornalística: reunião de pauta, apuração, redação e diagramação, fechamento, envio para a gráfica e distribuição. É esse aluno que fecha a capa, após

consultar os editores de cada seção e escreve o editorial. No caso do *JC*, esse texto opinativo não reflete, necessariamente, a opinião da redação sobre determinada pauta, mas conta aos leitores qual foi o processo que a equipe percorreu para que aquela edição tivesse aquela configuração.

A curadoria das imagens nas redes sociais, o tratamento delas e a supervisão das saídas fotográficas é função do editor de fotografia. Já a produção das infografias é responsabilidade do editor de arte. O editor *on-line*, com o auxílio do repórter, encarrega-se da seção *On-Line* que tem cada vez mais importância no *Jornal do Campus*: a atualização do site, a curadoria das redes sociais (*Twitter*, *Facebook* e *Instagram*) e a publicação da versão em PDF do jornal no site *Issue*. Os editores das seções do *JC* são responsáveis não só pela diagramação das páginas, mas também pela edição e revisão dos textos, todos previamente lidos e comentados pelo professor-orientador. O jornal ainda conta com um *ombudsman*, jornalista, com destaque no mercado, convidado pela equipe de alunos para fazer as críticas sobre cada uma das edições do semestre.

O processo de apuração das pautas sofre um paradoxo. São tempos de redes sociais e bombardeio de informações. Ao mesmo tempo, os estudantes envolvem-se com mais intensidade em atividades de extensão, no cumprimento dos créditos e buscam, cada vez mais cedo, a entrada no mercado de trabalho, que se apresenta, ano a ano, mais concorrido. Esse contexto, aliado às facilidades de acesso criadas pela internet, leva os alunos a recorrer às redes sociais e outros sites não só para entrevistar fontes, mas, também, para levantar os acontecimentos para as reuniões de pauta.

Essa característica obriga a intervenção do professor-orientador em dois momentos na reunião de pauta: no primeiro, para estimular, por meio dos exemplos das melhores reportagens de cada edição, que os alunos exerçam a velha prática do repórter na rua e, no segundo, para discutir, em conjunto com toda a redação, a originalidade, a coerência e a pertinência das pautas.

O projeto editorial do *Jornal do Campus* está construído sobre três fundamentos principais:

1. Defesa do ensino público e gratuito de qualidade; 2. Defesa do patrimônio (intelectual e físico) da Universidade; 3. Defesa intransigente da Democracia. O primeiro fundamento faz parte de um ideal que não raro tem causado alguns embates nas discussões de pauta. Até que ponto, por exemplo, a oferta de um curso de extensão pago é uma ofensa ao ensino público e gratuito? Essa dúvida tem suscitado boas discussões em relação a

espaço público e políticas públicas que, por certo, têm sido responsáveis pelo amadurecimento intelectual e social dos estudantes que fazem o Jornal do Campus. A defesa do patrimônio intelectual e físico da USP corresponde à missão do jornal de cuidar para que professores, alunos e funcionários sejam respeitados e respeitem a história e o patrimônio da universidade. Esse fundamento tem levado editores e repórteres a travarem longas discussões, entre outros temas, a respeito das políticas de permanência do aluno na universidade, das invasões de prédios públicos e da própria política estudantil. A defesa intransigente da Democracia tem resultado nos estudantes visão crítica a respeito, por exemplo, da existência de sindicatos instalados dentro do campus e da importância da USP como trincheira histórica em defesa das liberdades individuais. (COELHO SOBRINHO, 2013b, p. 60)

Assim, as reuniões de pauta, bem como as reuniões de debate após a entrega de cada edição, são encontros de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, tanto quanto a produção do jornal propriamente dita.

Entendemos que é na universidade que o aluno deve receber o treino, através da didática aplicada no jornal-laboratório. Isto porque o espaço da universidade permite que se alie o processo de produção à reflexão do fazer jornalístico. Não só simular situações profissionais, mas também vivenciá-las tomando conhecimento de visão de conjunto ao que rege toda a estrutura do processo jornalístico na elaboração de um jornal impresso (OLIVEIRA & RODELLI, 2007, p. 108)

É nesses momentos em que o caráter público da Universidade é colocado como uma das principais categorias de seleção das notícias que o aluno entende que o JC não é um veículo do Diretório Central dos Estudantes, ou um porta-voz dos docentes, nem um veículo de divulgação científica ou um órgão institucional da USP (mesmo sendo pago por ela). Esse último aspecto tem de ser demonstrado ao público, incluindo os gestores da Universidade, por meio do rigoroso critério jornalístico de ouvir todas as fontes envolvidas, de dar espaço para vozes dissonantes e, considerar, no processo de apuração, o tempo necessário para que os envolvidos ou citados nas reportagens possam apresentar suas versões. Somente depois de assegurados esses princípios, os textos são liberados para diagramação.

Programa Universidade 93,7

As reuniões de pauta do *Universidade 93,7* acontecem em cinco momentos, durante as produções dos dois primeiros radiojornais, construídos na disciplina de Radiojornalismo, e dos três programas específicos, elaborados na disciplina Projetos em Rádio. Ambas são oferecidas semestralmente e em sequência, tanto para as turmas da

manhã quanto para as do período noturno, sendo a primeira pré-requisito para o aluno frequentar a disciplina Projetos em Rádio.

O planejamento prevê a discussão em torno da política editorial que será implementada e, assim, seguida pelos alunos. “Na avaliação de um fato para a publicação, o jornalista deve sempre ter em mente a política editorial, isto é, a orientação ideológica do jornal para o qual trabalha e do público para o qual se dirige”. (BELTRÃO, 2006, p. 88)

Geralmente, os programas seguem uma linha relacionada à *Rádio USP*, classificada como um serviço de radiodifusão com finalidade exclusivamente educativa, segundo o Ministério das Comunicações (2016):

Nos termos do Decreto Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967, a radiodifusão com fins exclusivamente educativos, seja de rádio ou de TV, destinam-se à transmissão de programas exclusivamente educativo-culturais, não tendo caráter comercial, e nem fins lucrativos.

A seleção das pautas depende, assim, de enfoques considerados educativo-culturais, com orientações aos ouvintes. Nesse sentido, torna-se essencial determinar uma linha editorial instrutiva e de prestação de serviços à comunidade. Um detalhe é que as referências utilizadas pelos alunos na confecção das matérias são compartilhadas durante o programa. Informações dos entrevistados, das músicas, dos livros, dos *links*, da equipe, entre outras, geralmente são inseridas no final das matérias ou dos programas, quando da transmissão da ficha técnica.

A organização dos programas segue, dessa forma, um ritmo determinado pela seleção das pautas pelos alunos, que desenvolvem matérias variadas, como reportagens, além de outros tipos de produções jornalísticas, como crônicas. A turma é dividida em quatro, com as funções (coordenadores, produtores, locutores/redatores, repórteres e editores) determinadas pelos responsáveis, que são os alunos selecionados para exercerem a tarefa de planejar o conteúdo (coordenadores) e o formato (produtores). O interessante é que os alunos passam, na maioria das vezes, por todas as funções.

As editorias são escolhidas pelos alunos nos radiojornais, assim como as temáticas para as produções das Radiorrevistas e dos programas de Entrevistas. Somente durante os Especiais é que as pautas são orientadas pelo professor, que apresenta um tema para o seu desenvolvimento.

Após as produções, os programas são avaliados, não apenas para correções de possíveis falhas, mas, principalmente, para a discussão do desenvolvimento das pautas e

da organização dos grupos. Depois das transmissões dos programas pela *Rádio USP* e da inserção no site do programa, há outra reunião, que acontece quando há participação dos ouvintes e mesmo diante de uma possível avaliação dos responsáveis pela emissora. Como os programas são elaborados em sequência, a avaliação determina o início do diálogo para a produção do próximo trabalho.

Considerações Finais

Este artigo procurou detalhar os processos da seleção das pautas durante a produção dos jornais-laboratório do curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). O principal objetivo foi demonstrar que as pautas são selecionadas diante de um debate proposto entre os alunos e professores, com respeito à liberdade de expressão e de imprensa. A possibilidade é a da construção de um jornalismo voltado à cidadania e ao interesse público.

No caso da *AUN*, além da apuração de pautas, seu maior desafio é manter um boletim diário, publicado em seu site (www.usp.br/aun) e em sua página no *Facebook* (www.facebook.com/aun.usp/?fref=ts), bem como distribuí-lo para mais de 13 mil assinantes. Como resultado de uma série de modificações introduzidas a partir de março de 2013 – incluindo a criação de novo site, o qual foi substituído, em 2016, por nova versão, um portal informativo que permite maior integração entre atividades teóricas e práticas da disciplina, inclusive produção de vídeos, fotografias e áudios vinculados às matérias produzidas ao longo do semestre –, a *AUN* já contabilizou quase 1,2 milhão de visualizações desde 2013, com leitores em diversos países, de todos os continentes. Brasil (92,19%), Portugal (2,24%), Estados Unidos (1,28%), Angola (0,53%), Índia (0,41%), Moçambique (0,35%), Reino Unido (0,21%), Espanha (0,18%), Quênia (0,15%) e França (0,15%) integram o grupo dos dez países com os leitores mais assíduos das produções da *Agência*.

As formas de ensino e produção da *AUN* têm gerado ampla repercussão externa, como, por exemplo, a participação no Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro⁸.

O Verdadeiro Agronegócio Brasileiro (boletim número 54, de 2014) conquistou o 1º lugar na modalidade *Mídia Escrita*, da 7ª edição do prêmio

⁸ Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP).

e as reportagens “Vai de álcool ou gasolina?” e “Sustentabilidade no agronegócio é impulsionada por demandas do mercado e da sociedade” (boletim número 88, de 2015) ficaram entre as dez melhores matérias da categoria Jovem Talento, modalidade *Mídia Escrita*, da 8ª edição do prêmio. (SILVA; MARTINS; SERRADAS, 2016, p. 44)

Outra conquista da *Agência* foi a obtenção, em 2015, do número ISSN 2359-5191 (*International Standard Serial Number*), o que a insere no seletor grupo de publicações de alta qualidade que possuem esse número. Ainda em 2015, a *AUN* estabeleceu uma parceria com o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), órgão gestor do Portal de Revistas da USP, com o objetivo de realizar ações de divulgação científica. A partir daí,

[...] a *AUN* passou a ter setoristas designados para cobrir a produção publicada nas revistas científicas da Universidade, ato que colaborou para a entrada do Portal de Revistas no *Ranking Web of Repositories*, mantido pelo *Webometrics Ranking of World Universities*, uma iniciativa do *Cybermetrics Lab*, grupo de pesquisa do *Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC)*, da Espanha. (SILVA; MARTINS; SERRADAS, 2016, p. 41)

O programa *Universidade 93,7* segue a tendência observada neste artigo, quando possibilita aos alunos escolherem as pautas e as temáticas dos programas tradicionais, como o *Radiojornal* e o *Entrevistas*, assim como o de experimentar outros estilos em programas alternativos, como os *Especiais* e as *Radorrevistas*.

Diante do *radiojornalismo*, espera-se que os futuros profissionais consigam trabalhar em empresas que produzam noticiários com linhas editoriais já definidas e que consigam planejar equipes, programas e emissoras com linhas diferenciadas e independentes. Da mesma forma, compreende-se que a relação entre o meio e a notícia é fundamental para a produção jornalística em multimídia, com o diferencial de que, neste caso, o rádio é o carro-chefe.

Para o *Jornal do Campus*, o maior desafio é a produção e apuração das pautas. Não apenas por conta do volume de trabalho para uma equipe de, em média, 30 alunos para produzir um jornal quinzenal de 16 páginas com assuntos de interesse da comunidade uspiana, mas, principalmente, pela responsabilidade em exercer um dos pilares da ética jornalística: ouvir os diversos lados da notícia, em uma comunidade pública complexa, formada por entidades estudantis, sindicais, docentes de carreira e institutos com renomada tradição na pesquisa, no ensino e na extensão.

Torna-se relevante destacar que o *JC* é o único veículo impresso que circula por todos os campi, sem ser uma publicação institucional. O aluno passa a entender que o

periódico é um jornal-laboratório que pretende simular as situações profissionais do jornalismo, exigindo, de quem produz, o constante acompanhamento pelo professor-orientador, desde a reunião de pauta até a distribuição. Já por parte do público, essa compreensão passa pela configuração das reportagens que se apresentem segundo os rigores da ética jornalística.

Para dar conta dessas características, a orientação no âmbito do JC recorre ao uso das redes sociais, notadamente o *Facebook* e o *Google Docs*. A criação de grupos no *Facebook* permite complementar o processo de orientação, a inclusão de sugestões de pauta, o debate sobre os fatos e compartilhamento de arquivos. O *Google Docs* permite a edição a distância, com a identificação dos autores do texto nem um mesmo arquivo compartilhado. Nesse arquivo, professor-orientador, repórter e editor conseguem interagir, tirar dúvidas e complementar a edição do texto.

Logo, é possível perceber o caráter complementar dos laboratórios do curso de Jornalismo que foram analisados neste artigo, em especial diante dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em seus âmbitos, com ênfase nas técnicas de criação e desenvolvimento de pautas, notícias, reportagens, entre outros, incluindo captação, produção e edição.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do jornalismo**. Adamantina: Omnia, 2006.

COELHO SOBRINHO, José. A essência do jornalismo está na apuração. MORAES JÚNIOR, E. et ali. **Antes da Pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no Século XXI**. São Paulo, ECA-USP, 2013a, p.138-153.

COELHO SOBRINHO, José. Jornal do Campus, um instrumento da interdisciplinaridade. In: SOSTER, Demétrio Azeredo; TONUS, Mirna (org.). **Jornalismo Laboratório: impressos**. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013b, v. 1, p. 59-75.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, D. F. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

OLIVEIRA, Dennis de; RODELLI, Patrícia. Jornal-laboratório: prática extensionista articulada com a dimensão ética do jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de**

Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p. 106-125, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **La producción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

SILVA, André Chaves de Melo; MARTINS, Leandra Rajczuk; PROENÇA, José Luiz. Imprensa universitária no Brasil: a trajetória da Agência Universitária de Notícias (AUN) durante a ditadura militar e no novo período democrático. In: **Revista Extraprensa: Cultura e Comunicação na América Latina. Alternativas na Produção Midiática**. Vol. 8, n. 1, p. 142-150. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (Celacc)/Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). São Paulo, 2014.

SILVA, André Chaves de Melo; MARTINS, Leandra Rajczuk; SERRADAS, André. Agência Universitária de Notícias (AUN) e Sistema Integrado de Bibliotecas: uma parceria pela democratização do acesso à informação científica. In: **Revista Alterjor**. Ano 7, vol. 1, ed. 13, janeiro-junho de 2016, p. 40-49. Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP.

Sites

AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS.

Disponível em: <http://www.usp.br/aun>.

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA ECA-USP

Disponível em: <http://www.usp.br/cje/>

JORNAL DO CAMPUS.

Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br>.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES.

Disponível em: <http://www.comunicacoes.gov.br/perguntas-frequentes-radiodifusao>.

PROGRAMA UNIVERSIDADE 93,7.

Disponível em: <http://www.eca.usp.br/radiojornalismo>

RÁDIO USP

Disponível em: <http://www.radio.usp.br>